

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PLANEJAMENTO DOCENTE

EDUARDA KASTER NEUTZLING¹; VITÓRIA KASTER NEUTZLING²; BÁRBARA RATTO HOEWELL³ GABRIELLA FURTADO⁴; DANIELA TUCHTENHAGEN⁵; GILCEANE CAETANO PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– kastervitoria@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- barbararatto@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- gabi03nf@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – danielatuchtenhagen22@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabético, é fundamental que ela entenda que a escrita representa o que ouve. O conjunto de habilidades que permite à criança manipular diversas unidades sonoras e entender que as palavras podem ser transformadas em pequenos pedaços, como sílabas e fonemas, é denominado consciência fonológica. Soares (2020, p. 77) define consciência fonológica como “[...] a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas”.

Para a autora existem três níveis de consciência fonológica, denominados como consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica. A consciência lexical refere-se à capacidade da criança de perceber que as palavras são formadas por uma sequência de sons. A consciência silábica é a capacidade de segmentar e operar com as estruturas silábicas das palavras. Por fim, a criança desenvolve a consciência fonêmica que é a capacidade de dividir as palavras em fonemas.

Os três níveis de consciência fonológica desempenham um papel crucial no processo de alfabetização, pois essa capacidade de refletir sobre os sons da fala é necessária para o desenvolvimento da escrita e da leitura. Com isso, Moraes (2015, p. 63) destaca:

[...] as relações de influência entre consciência fonológica e domínio da escrita alfabética são recíprocas. Tal como explicamos em outras ocasiões, concebemos que o desenvolvimento de habilidades metafonológicas é uma condição necessária para a apropriação da escrita alfabética, o que não significa que tais habilidades devessem estar disponíveis no início do primeiro ano de alfabetização, sendo cobradas e medidas através de testes de prontidão.

O presente trabalho trata de uma pesquisa desenvolvida por uma estudante bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com o objetivo de analisar as atividades que são desenvolvidas sobre consciência fonológica com base em um planejamento de uma professora alfabetizadora da Rede Municipal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que é um método de investigação voltado para explorar e compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos participantes (Minayo, 2007). A metodologia utilizada foi o estudo de caso e o estudo bibliográfico que teve como fundamentação teórica os seguintes autores: Soares (2020); Moraes (2015) e Freitas (2004). De acordo com Gil (2002, p. 54) o estudo de caso consiste “no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo de caso do respectivo trabalho foi o planejamento referente ao período de fevereiro a setembro de 2024 de uma professora que atua no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas/RS. A escolha da professora se deu pelo fato da mesma ter uma prática pedagógica embasada teoricamente nos estudos que são realizados no Curso de pedagogia da FaE/UFPEL e aprofundados no Pet Pedagogia.

O percurso metodológico que subsidiou a pesquisa foi realizado em três etapas. A primeira consistiu no estudo do referencial teórico. A segunda fase contemplou a elaboração da tabela de habilidades da consciência fonológica que poderiam estar presentes no planejamento, nas quais foram divididas nos três níveis de consciência fonológica: (1) Consciência lexical: (1.1) Identificar palavras que rimam; (1.2) Produzir palavras que rimam; (2) Consciência silábica: (2.1) Separar as sílabas; (2.2) Contar as sílabas; (2.3) Produzir uma palavra maior que a outra; (2.4) Identificar palavras que comecem com a mesma sílaba; (2.5) Produzir uma palavra que comece com a mesma sílaba; (3) Consciência fonêmica: (3.1) Identificar palavras que comecem com o mesmo fonema; (3.2) Produzir palavras que comecem com o mesmo fonema; (3.3) identificar a presença de uma palavra dentro da outra (Moraes, 2022). Na terceira etapa foi analisado o planejamento da professora referente ao período de fevereiro a setembro de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consciência fonológica é uma ferramenta potente no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, pois sabe-se que o nosso sistema de escrita representa sua sequência fonológica. Moraes (2022, p. 49) afirma:

[...] as habilidades de consciência fonológica permitem avançar no aprendizagem inicial da leitura e da escrita, o domínio do SEA faz com que o indivíduo passe a ser capaz de fazer certas operações sobre as unidades sonoras das palavras que ele não conseguia realizar antes de alfabetizar-se.

É importante salientar alguns pontos na prática pedagógica da professora alfabetizadora participante da pesquisa. Dentre eles o planejamento, que é feito de forma coletiva com as demais professoras alfabetizadoras da escola; a professora utiliza livro didático; utiliza o método silábico, começando primeiro pelas vogais, encontros vocálicos e após as consoantes; utiliza a literatura em sala de aula e não trabalha com sequências didáticas.

Ao analisar os planejamentos foi possível perceber que a professora desenvolveu vinte e uma atividades sobre consciência fonológica nas vinte e quatro semanas analisadas, dentre essas atividades, quatro são de consciência

lexical, quatorze são de consciência silábica e três de consciência fonêmica. Dessa forma, é pertinente destacar as atividades de consciência silábica, na qual foi a mais trabalhada na turma analisada.

As atividades referentes às habilidades silábicas foram todas desenvolvidas através de folhas estruturadas, na qual a primeira atividade (figura 1) é do dia 24/04 e a segunda atividade (figura 2) do dia 28/06. As habilidades desenvolvidas foram: (I) contar a quantidade de sílabas; (II) identificar as sílabas que compõem a palavra; (III) completar com a sílaba faltante a palavra; (IV) separar as sílabas. Pode-se perceber isso nas figuras 1 e 2:



Figura 1 – Pinte quantas vezes você abre a boca para falar as palavras abaixo.
Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2024.



Figura 2 – Circule as sílabas que formam as palavras e escreva-a.
Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2024.

Nota-se que a professora trabalha a identificação de quantidade de sílabas na palavra e quais sílabas formam determinadas palavras. Esse nível da consciência fonológica é a mais acessível, pois a sílaba é uma unidade natural de segmentação da fala. Com isso, Freitas (2004, p. 19) coloca:

As sílabas são unidades cuja extração intencional requer menos esforço analítico, uma vez que correspondem aos gestos articulatórios, enquanto que a extração intencional dos segmentos fonéticos e fonêmicos requer alto grau de analiticidade.

Ao compreender e estudar as atividades que são desenvolvidas pela professora sobre consciência fonológica, especialmente a consciência silábica, percebe-se a ausência de jogos que trabalham essas habilidades. Dessa forma, o trabalho com jogos relacionados às unidades silábicas que exploram esta habilidade facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que a consciência silábica é uma habilidade crucial para o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética (Moraes; 2012).

4. CONCLUSÕES

Em suma, foi possível perceber que a docente trabalhou habilidades importantes da consciência silábica, como separar as sílabas através de diversas atividades, contar a quantidade de sílabas das palavras, identificar as sílabas que compõem a palavra, completar com a sílaba faltante a palavra. Essas habilidades

são fundamentais para o desenvolvimento da apropriação do sistema de escrita alfabético.

O presente trabalho não pretende hierarquizar concepções e práticas ou “culpabilizar” professoras por desenvolver determinado tipo de trabalho pedagógico com a consciência fonológica. O intuito maior com esse trabalho é contribuir na discussão e estudo sobre as práticas de alfabetização que estão vigentes nas salas de aulas na atualidade.

É importante destacar que a pesquisa se encontra em andamento e os resultados obtidos são parciais. Até o presente momento foram colhidos dados importantes, que possibilitam perceber sua viabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. **Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal**. 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 17- 29. 2004. Disponível em: Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS (TEDE) | Biblioteca Central Irmão José Otão – PUCRS. Acesso em: 12 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes. O Desenvolvimento da Consciência Fonológica e a Apropriação da Escrita Alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização – Abalf**. Vitória, v. 1, n. 1, p. 59-76, 2025. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/31>>. Acesso em: 07 set. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda a criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.